



Assuntos que merecem resposta

Por PAULO FERRO

A nós, como director deste jornal, chegamos, com frequência, cartas de leitores ou até de pessoas que não nos lêem a criticar vários aspectos da vida do santuário de Nossa Senhora da Abadia. Acreditamos na boa intenção de todos mas, temos de confessá-lo, nem sempre as entendemos. Há assuntos que não dizem sempre respeito ao santuário ou à confraria; há cartas sem identificação suficiente e outras com nomes que sabemos não serem verdadeiros, isto é, o nome não corresponde à pessoa que as envia. Queremos ser uma voz clara e identificada mas também de problemas sérios e expostos por pessoas sérias.

Muitas dessas cartas, precisamente por falta de identificação suficiente dos seus autores, não são publicadas. Mas isto também não quer dizer que, só por isso, os assuntos lá ventilados deixem de ter interesse e até deixem de ter algumas verdades. Propomo-nos hoje lembrar e responder a algumas questões que são ventiladas nelas — tratamos só de questões que se prendem com a vida do santuário de Nossa Senhora da Abadia e pomos de lado outras que têm carácter meramente pessoal. Eis as principais:

Problema da comemoração do centenário da fundação da confraria. Diz-se que se prometeu muito e se está a ver muito pouco. Será verdade mas também é verdade que, ao anunciar-se a comemoração do centenário, não se puseram prazos rígidos. E as coisas estão em andamento. Anunciaram-se concursos diversos de carácter cultural e a sua organização está em funcionamento. Há conferências programadas; há uma exposição também planeada. As pessoas encarregadas da sua efectivação estão a trabalhar. Está pensado publicar-se um livro com o relatório das actividades da actual Mesa Administrativa da confraria, com estudos vários e recentes sobre a história do santuário e outros aspectos ligados ao culto de Nossa Senhora da Abadia como complemento e até de revisão da monografia da autoria do Cônego Arlindo da Cunha e a pessoa encarregada está a trabalhar neste livro. A ideia do museu não está posta de lado, de maneira nenhuma; espera só que se façam obras em algumas dependências dos edifícios do santuário que estão bastante arruinados. Lamentam outros que não estejam em lugar condigno os quadros a óleo, que existem na posse da confraria, de benfeitores do santuário. A razão é a mesma pela qual o museu não está organizado: faltam instalações reparadas e preparadas para o efeito. Fala-se na necessidade do restauro do maravilhoso órgão que não funciona. Concordamos que sim; mas também informamos que o seu restauro está programado e orçamentado e além disso o estado de ruína não é tão grande como se diz. Mas, descansem os amigos do santuário de Nossa Senhora da Abadia porque nada disto está esquecido e — estamos convencidos — tudo se irá fazer dentro do que se programou na ideia de comemorar os cem anos de vida da actual confraria e sem esquecer as várias centenas de anos de vida do real santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Desvio da estrada que passa junto do santuário e perturba a sua vida espiritual principalmente. É fácil dizer-se que a estrada deve ser desviada; no entanto, tem sido mais difícil fazê-lo. O local do santuário deve ser reservado exclusivamente para local de meditação, oração, penitência em ambiente de recolhimento, silêncio e respeito por quem o procura nesse sentido. E a actual mesa da confraria tem plena consciência disso. Só que a obra é grande e bastante dispendiosa em virtude dos acidentes do terreno. Além disso, é necessário que um vizinho ceda sem grandes

(Continua na página 2)

Novo edifício dos Paços do Concelho de Amares

• Lançamento da primeira pedra

Na tarde do dia 26 de Janeiro, o Sr. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Amares, após a reunião mensal do executivo, estiveram presentes na hora do lançamento da primeira pedra do novo edifício dos Paços do Concelho, no lugar do Bário, um espaço amplo e solhoso entre as duas freguesias da vila de Amares.

Trata-se de uma obra de grande importância para o concelho de Amares, cujas instalações mais e melhor poderão servir toda a população.

Com a cerimónia do lançamento da primeira pedra iniciou-se a pri-

meira fase de construção deste edifício que, para além da terraplanagem, abertura de caboucos e



O Presidente e a vereação da Câmara Municipal de Amares na hora do lançamento da primeira pedra dos novos Paços do Concelho

fundações com betão ciclópico, conta ainda com o levantamento da estrutura física dos novos Paços do Concelho até à placa de cobertura.

A execução da empreitada, a cargo da firma Domingos B. S. Carvalho, com estaleiros sediados no lugar do Bário, está já em boa fase de andamento, como pode verificar-se pela mudança de fisionomia da localidade da implantação dos novos Paços do Concelho, onde proliferam já as colunas de betão armado para encaixe e suporte das paredes exteriores daquele edifício.

ESCOLA PREPARATÓRIA EM RIO CALDO — PARA QUANDO?

É costume dizer-se que «paciência tem limite» e não será inoportuno fazer aquela afirmação relativamente à projectada construção de uma Escola Preparatória em Rio Caldo.

Quem nunca ouviu falar em tal projecto? Mais ou menos todos são conhecedores, mas também a expectativa e até mesmo a dúvida já vai pairando em muitos.

Na realidade os anos vão passando e de concreto nada se tem verificado. Quanto ao terreno para a construção, é sabido que por parte da Câmara Municipal de Terras de Bouro, haviam sido efectuados contactos junto dos proprietários, para a sua aquisição, mas daí para cá tudo ficou na mesma. Ou não será assim? É justo que as populações saibam o que se está a passar, como justo será dizer que a progressão do en-

sino nesta zona é necessária e urgente.

Não se justifica que três das mais populosas freguesias do concelho de Terras de Bouro, como sejam: Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdoso, tenham que ver as crianças irem continuar os seus estudos — lá longe — em Braga, a 40 quilómetros ou mesmo em Vieira do Minho, a 16 quilómetros — precisamente nas idades que mais requerem a atenção e vigilância dos pais.

Por vezes estes processos atrasam-se por intervenção de terceiros, cujos interesses desviam atenções, ou confundem projectos, mas para quem conhece Rio Caldo, sabe perfeitamente que este é um ponto convergente de toda uma área geográfica e donde o ensino e a saúde, nunca devem, nem podem, ser retirados, mas coexistir progredindo.

E bom, que quem tem a grave responsabilidade de servir, saiba pôr o servir acima de um qualquer outro interesse e desta forma se deixa aqui um alerta ao Ministério da Educação, à Direcção do Distrito Escolar de Braga, e bem assim à Câ-

mara Municipal de Terras de Bouro e todos os responsáveis pelo caso, para que saibam servir estas populações, dando luz verde a um projecto que é velho e precisa de concretização.

AVELINO SOARES

Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Amares



No sorriso dos lábios o contentamento da mãe e seus filhos em gesto de gratidão

Bombeiros de Terras de Bouro — Uma realidade em crescimento

PÁGINA 3

Ouvindo a palavra do nosso pastor diocesano

ÚLTIMA PÁGINA

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO (SÉRIE A)



O Futebol Clube de Amares, no decorrer do Campeonato da III Divisão Nacional, Série A, tem sofrido

o infortúnio de resultados tangentes e, tantas vezes, conseguidos em vantagem para os «adversários» nos últimos momentos das partidas efectuadas.

O penúltimo jogo, em casa do Valdevez, foi um exemplo do que acabamos de dizer. O 2-1 favorável à equipa da casa foi, precisamente, conseguido nos minutos finais do encontro.

A falta de «agressividade», de concretização, mas também de sorte, colocaram o F. C. de Amares nos últimos lugares da tabela classificativa, muito embora entre um grupo de clubes com pontuações aproximadas.

O F. C. de Amares fez, recentemente, novas aquisições que já começaram a dar frutos, mas das quais a massa associativa, juntamente com os restantes jogadores, espera muito mais, num fervilhar constante, torcendo sempre para que os próximos resultados possam assegurar a presença do Amares no próximo Campeonato Nacional da III Divisão.

Assim o nosso plantel corresponde aos desejos de toda a massa associativa e, em boa verdade se diga, aos anseios de todos os Amarenses.

III DIVISÃO NACIONAL (SÉRIE A)

Resultados da jornada de 1 de Fevereiro de 1987:

Esposende-P. Barca	4-1
Joane-Moreirense	0-0
M. Cavaleiros-Vianense	1-0
Neves-Limianos	3-1
Santa Maria-Vieira	0-2
Valdevez-Amares	2-1
Valpaços-Merelinense	1-2
Vinhais-Delães	0-0

Classificação geral relativa à jornada de 1 de Fevereiro:

ESPOSENDE	22
VIANENSE	21
M. CAVALEIROS	21
MOREIRENSE	21
MERELINENSE	19
PONTE DA BARCA	18
VIEIRA	18
VALDEVEZ	18
DELÃES	18
VINHAIAS	17
SANTA MARIA	17
JOANE	17
LIMIANOS	15
NEVES	15
AMARES	12
VALPAÇOS	3

Jornada de 8 de Fevereiro:

Amares-Neves	3-0
Delães-Esposende	2-2
Limianos-Moreirense	
M. Cavaleiros-Joane	2-0
Merelinense-Valdevez	2-2
P. Barca-Santa Maria	2-2
Vianense-Vinhais	1-0
Vieira-Valpaços	3-1

III DIVISÃO DA A. F. BRAGA (SÉRIE C)

Resultados de encontros em que participaram o «Estrelas de Figueiredo»:

— Os «Maikes» desfeitearam o nosso «Estrelas de Figueiredo», infligindo-lhe uma significativa derrota de 4-0, na décima jornada do Campeonato Distrital da III Divisão da A. F. Braga, Série C.

— Na décima primeira jornada, e última da primeira volta do referido campeonato, num jogo pleno de inesperadas contrariedades, o nosso Clube venceu o «Ponte», de Guimarães, por 1-0.

Alinharam: Fernando; Amândio, Pedro, Danilo e Zé João; Zé Carvalho, Tuja, Juca e Zé Manel; Coelho e Manuel Silva.

No final deste jogo, o Café Girassol serviu um lauto jantar aos nossos jogadores e seus orientadores. Durante a refeição, trocaram-se impressões e idealizaram-se estratégias de jogo, com vista à obtenção de bons resultados nas competições da segunda volta.

— Em 18 do mês findo, o nosso plantel ganhou, ao «Peões», por 2-1, em jogo a contar para a primeira jornada da segunda volta. Os golos foram de Zé Carvalho e Manuel Silva.

Neste confronto, alinharam: Fernando; Amândio, Pedro, Zé João e Coelho; Zé Carvalho, Jorge, Brito e Barbosa; Manuel Silva e Raul.

— Finalmente, no dia 24 seguinte, os nossos «Estrelas» foram ao «Gonça», de Guimarães, buscar um ponto precioso, resultante do empate a uma bola.

Com este resultado, ficaram na terceira posição da classificação geral, com menos um jogo.

Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Amares

Não está nos planos da nova Direcção do Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa fazer distribuição de roupas ou viveres a pessoas necessitadas, substituindo assim uma outra instituição—a CARITAS.

Todavia, existindo para socorrer na emergência, a Cruz Vermelha distribuirá—sempre que possa em armazém—roupas ou géneros, por indicação do clero, das juntas de Freguesia ou dos seus sócios, comprovando, caso por caso, através do membro da Direcção que tem em mãos essa tarefa, a real necessidade e boa utilização dos bens.

Nessa perspectiva, recebe todos os dons que os cidadãos beneméritos queiram dispôr para ajuda dos necessitados na emergência—que pode-

remos ser nós todos, ricos ou pobres.

O Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa actua com piquete de emergência, das oito horas da manhã às deztoito, e com piquete de serviço efectivo das deztoito às vinte e quatro. Aceita serviços de emergência, desde que queiram cuidados especiais, marcados antecipadamente.

Os incapacitados que necessitem de cadeiras de rodas devem dirigir-se à Direcção do Núcleo, que providenciará—verificadas as circunstâncias—a solução caso a caso.

Na fotografia, vemos elementos do Núcleo da Cruz Vermelha de Amares, distribuindo roupas a uma família pobre, de Fiscal, frente ao casebre onde moram uma mãe, viúva, e seus filhos todos menores.

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA—APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Assuntos que merecem resposta

(Continuação da página 1)

encargos uma pequena parcela de terreno. A obra val fazer-se com a vontade de Nossa Senhora da Abadia e com a vontade de outras pessoas também.

Restauro interior das capelas, ImproPRIAMENTE chamadas «calvários», na estrada de acesso ao santuário e nos terrenos deste. É obra também necessária e urgente. Há pessoas que dizem que o seu restauro exterior foi uma pincelada de carácter eleitoralista. Pois, para nós, esta é uma afirmação bastante descabida. A limpeza exterior e o resguardo e reparo dos telhados que deixavam entrar água, tudo isto era prioritário e, no seu todo, representa mais de dois milhares de contos que vários benefactores ali dispenderam na consciência da alma de cada um. O restauro dos interiores das capelas, das vallosas imagens que nelas habitam há mais de dois séculos, é necessário, imperioso, mas também muito dispendioso. Espera-se, neste caso, a generosidade de outros benefactores pois, sabemos que os rendimentos actuais do santuário não chegam para realizar essa obra de salvamento dum valor artístico e cultural de muito interesse.

Espiritualidade mais organizada na vida do santuário. Não é difícil dizer coisas nem, por vezes, exigir dos outros o que não queremos que exijam de nós. O santuário tem felizmente um capelão actualizado na espiritualidade dos santuários marianos e na dinâmica pastoral dos mesmos. Vive ali, como um eremita, durante todo o ano sem o conforto material que a vida moderna exige. Faz o que a frequência de peregrinos, visitantes eromeiros pede dele. Não nega nada do seu saber, da sua experiência espiritual nem da sua boa vontade em bem servir quem demanda o santuário; a sua santidade e força de vida interior, sabemos, tem edificado muitos visitantes. O santuário é fonte de meditação, sacrifício, oração, penitência durante todo o ano e desde a sua fundação não se conhecem outras matrizes espirituais. Quem pretende uma espiritualidade mais organizada da vida do santuário numa confusão de negócio, de folclore para exportação ou de romaria com foguetório não está em condições de criticar, na crítica que apresenta na sua carta, porque foge às raízes espirituais do santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Muitas obras necessárias. Cifam a necessidade de se criarem condições para, no verão principalmente, as pessoas poderem passar momentos de repouso na Abadia; queixam-se da falta de bancos e mesas, de espaços ajardinados nos largos terrenos ou terreiros do santuário. Não deixamos de concordar com essa queixa, mas podemos informar que a Mesa da confraria já deliberou mandar fazer várias mesas em madeira tratada para tornar a permanência na Abadia mais cómoda. Acetamos que há muito a fazer-se, mas também pensamos que não se pode fazer tudo numa só vez.

Há pessoas que são muito dogmáticas nas suas afirmações e em delimitar prioridades. Parece-nos saudável este pluralismo de opiniões sobre a melhor maneira de se tornar o santuário de Nossa Senhora da Abadia cada vez mais conhecido e visitado. Não acreditamos que alguém o diga sem boa intenção, mas também dizemos que gostaríamos que as pessoas não escrevessem cartas sem se identificar com toda a clareza para nós as podermos publicar.

E por hoje ficamos por aqui.

LOKA'S

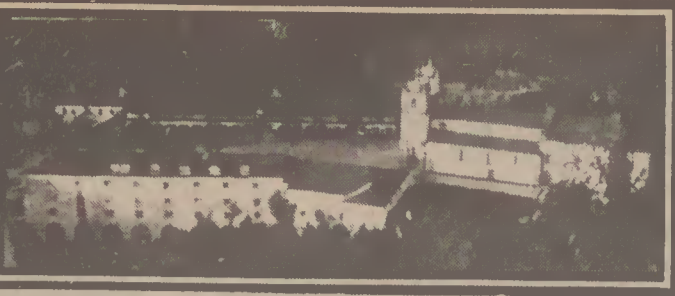
ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

PELO SANTUÁRIO



Horário das missas dos domingos durante a hora de Inverno:

1.ª missa às 11 horas;

2.ª missa às 16 horas.

Nos sábados a missa vespertina é às 18 horas até ao fim de Março.

OFERTA

José Augusto Miranda, da freguesia de Ferreiros, Amares, ofereceu mil escudos para as obras do Santuário.

IRMÃOS FALECIDOS

Em 1986 comunicaram à Mesa da Confraria o falecimento dos seguintes irmãos:

Adelaide Ferreira;
Adriano Dias;
Álvaro Vieira;
Deolinda Antunes Pires;
Gualdino de Araújo;
João Baptista de Jesus Antunes;
Manuel Joaquim Gonçalves Esteves;
Olívia da Conceição Névoa;
Silvina Dias;
Victor Fernandes.

Deus lhes conceda a Sua paz.

Cartas ao Director

Sr. Director,

Como emigrante, longe da minha terra (Chorense — Terras de Bouro), tenho poucas possibilidades de estar ao corrente dos acontecimentos regionais que possam directamente interessar-me. O Jornal que V. Ex.ª dirige parece-me conter algumas das informações que respondem a esta sede de contacto com as origens. Eis porque venho, Senhor Director, através da presente, propor-me como assinante e vos envio por Vale a quantia de 2.000\$00 que espero seja suficiente. Caso contrário, será com imenso prazer que completarei, pela volta do correio, a importância devida.

Não quero deixar passar a oportunidade que se me oferece de vos felicitar pela iniciativa de um tal Jornal, que opera no sentido de responder às aspirações de muitos dos filhos dessas terras que lutam além fronteiras. Empreendimentos destes só podem levar à estima de todos quantos sonham e vivem à espera do regresso ao seu país.

Com os meus cumprimentos,

Manuel Gonçalves Soares

Siglas poveiras na porta principal do real santuário da Senhora da Abadia

Num dia da última semana de Janeiro, em serviço da Câmara Municipal da Póvca de Varzim, o Sr. Manuel Lopes, da Biblioteca Municipal «Rocha Peixoto» deslocou-se ao real santuário de Nossa Senhora da Abadia para acompanhar a feitura de algumas fotografias de siglas poveiras que apareceram gravadas na porta principal do imponente templo dos séculos XVII e XVIII.

O Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Santa Maria de Bouro,

em Amares, antigo concelho de Entre Homem e Cávado, desde tempos muito remotos, foi um local de romaria e de passagem para S. Bento da Porta Aberta dos nossos pescadores e doutras pessoas do concelho da Póvca de Varzim.

Sabia-se, por informações, por exemplo, de Santos Graça, que na Abadia havia siglas poveiras incrustadas na porta principal do santuário, mas, cobertas com a pintura da porta, não eram visíveis. Acon-

teceu, agora que a tinta da porta foi raspada para receber nova camada e as siglas lá apareceram clarinhas e antigas (mais antigas, na nossa opinião, do que outras que estão à vista nas tábuas por detrás do altar-mor).

Dentro de dias, a porta voltará a ser pintada e as siglas vão voltar a ser cobertas de tinta. E assim, depois de devidamente fotografadas agora, ficarão conservadas até quando durar a porta, mas sem ficar à vista.

VIDA QUE TEMOS NA COMUNIDADE QUE SOMOS

O Concílio Vaticano II, pela Constituição Dogmática sobre a Igreja — LUMEN GENTIUM —, ensina-nos que Cristo continua a Sua obra mediante os Apóstolos. Com efeito, e citamos a Lumen Gentium, número 19, «O Senhor Jesus, depois de ter orado ao pai, chamando a si os que Ele quis, elegeu-os para estarem com Ele e para os enviar a pregar o Reino de Deus».

Os Bispos são os sucessores dos Apóstolos. A missão que Cristo confiou a estes durará até aos fins dos tempos e, por isso, de novo citando a Lumen Gentium, número 20, «os Apóstolos trataram de estabelecer sucessores a quem ordenaram que, após a sua morte, fosse o seu ministério assumido por outros homens experimentados».

Os Sacerdotes são os colaboradores dos Bispos. Eles são as mãos compridas dos bispos que vão aonde eles próprios não podem chegar. Daí a razão da sua existência dentro da Igreja como: continuadores de

Cristo; colaboradores dos Bispos; presidentes das Igrejas locais.

A personalidade do Sacerdote mede-se pela sua função ou pelo seu ministério. Não são os seus valores pessoais que primordialmente contam, mas sim os valores que lhe vêm pela ordenação sacerdotal.

No Decreto sobre o Ministério e Vida dos Presbíteros números 4 e 6, oferece-nos o Vaticano II uma exposição completa da função dos Sacerdotes na Igreja. Eles são os Ministros da Palavra, dado que a pregação é o primeiro e fundamental ministério da Igreja. Eles são também os Ministros dos Sacramentos e como tais presidentes da Assembleia Eucarística, promotores e iniciadores da oração comunitária. Eles são ainda os pastores da comunidade cristã; reúnem, em nome do Bispo, a família de Deus, como fraternidade bem unida, e por Cristo, no Espírito, levam-na a Deus Pai.

Depois destas brevíssimas considerações, talvez sejam oportunas

as palavras do célebre orador Lacordaire quando, sobre o sacerdócio, um dia escreveu:

«Viver no meio do mundo sem cobiçar os seus prazeres;

Ser membro de cada família, sem contudo a nenhuma pertencer;

Partilhar todos os acontecimentos;

Penetrar todos os segredos;

Ir dos homens até Deus e oferecer-lhe as suas orações;

E voltar de Deus para junto dos homens, trazendo-lhes o perdão e a esperança;

Ter um coração de fogo para a caridade;

Ensinar a perdoar, consolar e abençoar sempre;

Meu Deus, que vida tão bela é a tua, ó sacerdote de Jesus Cristo!»

Tudo isto a propósito de quê, pergunta concerta o leitor.

Nós respondemos: Sentimos que faz falta à sociedade pensar nestas coisas e quisemos enquadrá-lo na reportagem que passamos a fazer.

FILOMENA ARAÚJO

Bombeiros de Terras de Bouro — Uma realidade em crescimento

Fundada em finais do ano de 85, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro concretiza um velho sonho da população deste concelho preenchendo, por outro lado, uma grave lacuna que, num, passado recente, teve consequências mais ou menos dramáticas.

A associação Humanitária dos B.V.T.B. é, por força dos seus estatutos, uma instituição que comporta duas vertentes de acção paralelas, mas, bem distintas: Acção Cultural e Recreativa e Corpo Activo dos Bombeiros.

Neste momento e no que diz respeito à dinamização cultural e actividades de diversão a Associação vê-se absolutamente condicionada pela inexistência de instalações próprias que, num futuro próximo, pensamos resolver. Contamos para tal com a dedicação de todos os terrabourenses, com a colaboração de várias instituições e com o importantíssimo apoio das instituições estatais.

Quanto ao corpo de Bombeiros de Terras de Bouro já há obra e, por isso mesmo, parece oportuno fazer uma breve síntese daquilo que, até agora, se concretizou:

— Em Agosto de 1986, e, depois do respectivo

(muito) trabalho de preparação, foi finalmente homologado, pelo Serviço Nacional de Bombeiros, o Corpo Activo de Bombeiros. Desde aquela data ficamos legalmente autorizados à formação da respectiva Corporação;

— Em Setembro de 1986, faz-se a primeira inscrição de potenciais futuros bombeiros, organiza-se todo o processo, planeia-se a futura recruta;

— Em Novembro de 1986, depois de solicitada autorização à C. M. Braga, estabelecemos contacto com o Chefe Diamantino que, em meados de Novembro iniciou orientação da respectiva recruta;

— Com vista a equipar materialmente a Corporação adquirimos um carro todo terreno que, no presente, é utilizado no transporte dos recrutas para a instrução, mas, futura e oportunamente será transformado em carro de combate aos incêndios;

— No que se refere à assistência a doentes e acidentados, esta associação, por entender que tal actividade merece um tratamento sério e uma acção eficaz, porque disso depende muitas vezes a vida de um ser humano, encarou meticulosamente o assunto. Assim, como primeiro passo, adquirimos uma ambulância nova, que oferece

segurança como viatura e socorro imediato, pois, está tecnicamente equipada com o que há de mais sofisticado. Ainda, no sentido de que o serviço prestado à população seja o mais operacional possível foram contratados dois motoristas que, revezando-se, estarão em serviço 24 horas por dia;

— No sentido de que o contacto com a ambulância seja rápido, a população terá ao seu dispor um número de telefone que, breve e oportunamente, será amplamente divulgado e que funcionará exclusivamente para o serviço de ambulância.

Efectuamos, assim, o historial das actividades desenvolvidas até ao momento e pensamos, num curto espaço de tempo, activar a corporação de Bombeiros.

Com perseverança, com trabalho, com o empenho e responsabilidade que a causa merece, não só da parte da Direcção mas de toda a população do concelho, esperamos, em breve, ouvir os terrabourenses orgulhosamente dizer: a nossa Corporação de Bombeiros.

Com o auxílio de todos, os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro serão de facto A REALIDADE CRESCENTE que todos esperamos.

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

FESTA DE S. SEBASTIÃO

No dia 25 de Janeiro, realizou-se pela primeira vez, na nova Capela de S. Sebastião, a festa em honra daquele Glorioso Santo.

Tal festividade, que se revestiu de todo um aspecto essencialmente religioso, fez-se realçar — para além do lançamento de fogo de artifício logo no sábado de véspera ao meio dia, assim como o anunciar da festa através de ampliações sonoras com músicas regionais, seguidas dos respectivos convites a todos quantos pretendessem visitar esta humilde freguesia —, com o programa da forma seguinte:

Pelas 13h30, deu entrada no recinto do Santuário, a secular Banda Musical de Carvalheira, entoando algumas peças do seu repertório.

Pelas 14h00, fora dado início à celebração da mis-

sa, «cantada pelo Grupo Coral de Caldelas», que tão brilhantemente desempenhou o seu lugar; (parabéns a todos quantos dele fazem parte).

Depois do Sermão alusivo a S. Sebastião, desenvolvido pelo Rev.º Padre Fernando Sousa e Silva, Professor do Seminário Conciliar de Braga, iniciou-se a procissão que, pela primeira vez, para além de ter sido abrilhantada com um imponente andor, grupo da Cruzada, diversos estandartes e a banda Musical, fora percorrer todo o terreno envolvente ao cemitério paroquial do Picouço, ao que, após o seu regresso ao Santuário foram encerrados todos os actos religiosos.

A partir de então, come-

çou de novo a actuação da referida Banda Musical, em palco previamente preparado, onde actuou até cerca das 18 horas.

Foi assim que se encerrou a primeira festa realizada na nossa Capela, que apesar das condições climáticas não terem sido das melhores, toda a gente gostou da forma como tudo ocorreu.

Nesse mesmo dia, ao anoitecer, a Comissão de festas, reuniu para estimar toda a receita e despesa havidas com o acto, tendo apurado o seguinte:

Conseguiu-se como receita, a quantia de 104.305\$00 e como despesa, a quantia de 55.560\$00, verificando-se assim um saldo positivo na importância de 48.745\$00.

Este saldo agora verifi-

cado, destina-se à ajuda da compra duma sineta para a Capela, que contamos seja concretizada nos fins do próximo verão.

Temos ainda a assinalar, o facto de nesta mesma data, ter-se inaugurado as obras levadas a efeito pela Junta de Freguesia, no que respeita à pavimentação em calçada à portuguesa dos arruamentos interiores do cemitério paroquial do Picouço, assim como a abertura dum arruamento à volta do mesmo, e bem assim a mudança das Alminhas que se encontravam ao centro da via pública, mas que agora já se encontram devidamente arrumadas e reconstruídas em melhores condições. Embora estas obras sejam de pouca envergadura há no entanto razão para que sejam enun-

ciadas, uma vez que pertencem a todos e é em todos, que a grandeza da nossa terra se reflecte.

Glorioso S. Sebastião
Dedicado à protecção
Contra a fome, peste e
guerra;
Continuai a defender
Todo o povo e a proteger
Esta humilde e Santa Terra!

T. S.

BALANÇA

COVIDE

O Centro Social e Paroquial de Covide foi convidado a participar no Seminário Europeu «Mulheres Agricultoras», que se realizou nas Caldas da Rainha em 29 e 30 de Janeiro/87.

O Centro Social e Paroquial de Covide foi representado pela Maria Adelaide Soares, que no debate do dia 30, teve oportunidade de falar de Terras de Bouro, e

apresentar como realidade concreta, um pouco a discordância do que ali se punha em evidência (que era a ajuda em 1.º plano aos locais desfavorecidos).

A Maria Adelaide formulou ainda uma pergunta sobre o tipo de ajuda que o F.S.E. daria para fomentar a cultura do linho e a formação profissional nesta área.

EM BOURO SANTA MARIA VENDE-SE

PROPRIEDADE COM CASA ANTIGA, COM ESPIQUEIRO, ETC.

TERRA DE CULTIVO, COM POMAR E PINHAL. A 700 METROS DA ESTRADA NACIONAL.

CONTACTAR PELO TELEFONE 66214



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

A IGREJA PAROQUIAL EM RECUPERAÇÃO

A capela-mor da igreja paroquial de Bouro está a ser sujeita a obras de restauro. Para já estão a ser recuperados os cadeirais e os painéis laterais.

É, ainda, com agrado, que noticiamos o recomeço dos trabalhos nas naves cimeiras às capelas laterais.

Falta terminar o revestimento das paredes e colocar madeira nova no chão.

São estes acabamentos que a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais se propõe fazer dentro em breve.

Além de uma necessidade evidente, estas obras são sinal de um relativo avivamento da nossa cultura e da preservação do património artístico.

Bouro Santa Maria, com todo o seu historial, merece que cuidem do pouco que resta do seu valioso mosteiro.

NOVA CANALIZAÇÃO PARA A ÁGUA

Se algum dos leitores utilizar a estrada que liga Bouro à Abadia, encontrará, a certa altura, a via reduzida a uma faixa apenas.

Já de si pouco espaçosa, esta estrada encontra-se muito removida devido à colocação de novos tubos para a canalização da água.

Eram frequentes as fugas de água, nomeadamente entre o lugar do Cano e o Carrascal. Até ao momento,

a autarquia procedia às emendas locais. O efeito torna-se evidente: era impossível colocar os paralelos nivelados. As saliências multiplicavam-se sem conta. Agora, já foi tomada a medida acertada e há muito esperada.

Certamente, no futuro próximo, não será necessário perfurar, de novo, a estrada.

RECLAMAÇÕES JUSTAS

Temos vindo a receber, nomeadamente, da parte dos nossos emigrantes, reclamações devido ao facto de, poucas vezes, haver noticiário referente a esta freguesia.

Com efeito, assim vem a acontecer e, se o jornal pretende divulgar «A Voz da Abadia» seria natural que Bouro estivesse presente em todos os números.

Interessa não apenas aos emigrantes, como a todos os bourenses, tomar conhecimento do que mais importante se passa na nossa terra.

Assim, fica o compromisso de, futuramente, se preencher, sempre que possível, o espaço reservado a Bouro.

VIAGAR COM DIFICULDADE

Não se pretende, com este artigo, fazer uma análise exaustiva da política de

BOURO (SANTA MARIA)

transportes ou, tão pouco, de apontar vantagens e desvantagens do sector privado.

Ao certo, apenas se pode afirmar, que há um descontentamento visível em relação às carreiras que ligam a Gerês a Braga.

A Empresa Hoteleira do Gerês, responsável pelas referidas ligações, vem demonstrando deficiências essencialmente em dois aspectos: desrespeito pelos horários e pouca disponibilidade e mobilidade de autocarros.

O primeiro aspecto apontado impõe-se por si só e não necessita mais comentários ou exemplos.

Quanto ao segundo merece um tratamento mais aprofundado até porque podem surgir dúvidas. Aliás, há ainda outro elemento a tornar a situação um pouco delicada: certos autocarros estão em condições pouco aconselháveis, pelo menos, durante o Inverno.

Assim, dão-se casos in-

vulgares tais como o que sucedeu sexta-feira, 30 de Janeiro: muita gente na paragem. A camioneta chega e os passageiros começam a entrar. Depois de repleta, havia, ainda, pessoal à espera de novo autocarro. Acontece que não apareceu mais nenhum. Restavam duas alternativas: viajar de pé ou entrar para uma Ford Transit estacionada ali perto. Foram ouvidas muitas reclamações, mas... quem pode manda.

Seja qual for o motivo e, refira-se, nenhum é desculpa possível, não há razão de, os passageiros de uma empresa, fazerem carreira numa Ford Transit.

Podem ser apontados outros exemplos, porventura mais caricatos: seja o caso de o autocarro querer iniciar a viagem mas não ter luz ou o motor não ligar; seja, ainda, o caso de, num dia chuvoso, ser obrigado a parar para colher água encharcada, na estrada, a fim de normalizar o radiador.

Aqui, apenas se levanta o problema. A solução já não passa pela actuação dos passageiros. Esses, somente pagam e recebem, em troca, um serviço que deixa muito a desejar.

SER JOVEM É...

Muitas têm sido as definições atribuídas aos jovens. Vêm de todos os lados; são as mais variadas. Enfim, todas elas se justificam. Mas, na verdade, o jovem nem sempre aceita com passividade aquilo que dele dizem os outros. É frequente ouvir-se: «no meu tempo, não havia nada disto».

Camões traz a resposta: «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, / Muda-se o ser, muda-se a confiança, / Todo o mundo é composto de mudança, / Tomando sempre novas qualidades».

Certamente, hoje também existem essas novas qualidades. Mas não é delas que se vai falar. O objectivo é dar voz aos jovens de Bouro

e, sem ser feito um inquérito, tão somente houve troca de impressões em conversas de café, notam-se muitas dúvidas, bastantes incertezas e algum vazio. Infelizmente, não é caso único. No, entanto, poderia ser diferente se, por exemplo, o salão da Junta tivesse outras utilidades ou se a Associação estivesse mais activa.

Estas opiniões não pertencem a um indivíduo ou, não pouco, à minoria. Está largamente difundida a ideia segundo a qual, a política juvenil, também nas autarquias, deve ser dinâmica tanto quanto os jovens.

Evidentemente, não é tarefa de ninguém em especial, mas de todos em geral.

Falar de juventude a grande escala nos meios de comunicação, nas conferências, nos seminários, tem as suas ocasiões: a primeira, quando há revoltas; a segunda, quando há eleições. Depois, segue-se um período de pausa e, pior ainda, de inactividade. O jovem aguarda a sua vez até chegar nova revolta.

Ser jovem é...

Norberto José

FERREIROS (FEIRA NOVA)

NÚCLEO DA LIGA EUCARÍSTICA DE FERREIROS — AMARES

Programa de Aniversário
Realizar-se-á no próximo domingo 1 de Março de 1987,

nesta paróquia de Ferreiros, Feira Nova—Amares, o aniversário da fundação deste Núcleo da Liga Eucarística.

A MISSA TESTEMUNHO, terá início às 11 horas e, será cantada pelo Grupo Coral desta paróquia, sendo celebrada, pelo rev.º promotor diocesano, padre dr. Manuel Morais, juntamente com o nosso rev.º pároco, padre Albino José F. Alves.

Durante a celebração da Santa Missa, serão benzidos e impostos emblemas a um grupo de novos associados da Liga Eucarística local.

Para uma maior solenidade deste aniversário, gostaríamos que os vários Núcleos se fizessem representar com os seus jovens, homens e senhoras.

LICENCIATURA EM DIREITO

Licenciou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, nos finais de 1986, a menina Maria Teresa Araújo Leite, uma das primeiras alunas da Escola Preparatória de Amares.

A dr.ª Maria Teresa é filha de José Gonçalves Leite e de Maria de Lurdes Araújo Leite.

Pe'lo acto, felicitamos seus pais e à recém-formada desejamos as maiores venturas na sua futura carreira profissional.

ÓBITOS

No largo da Feira Nova, faleceu no dia 24 de Janeiro, o sr. José Joaquim da Costa Azevedo. Completava 73 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Carolina Maria de Barros.

Aos seus filhos e restante família apresenta «A Voz da Abadia», sentimentos de pesar.

No dia 25 de Janeiro, faleceu em casa de seu pai, o jovem José Mário Meneses de Azevedo. Estudante e de bom relacionamento foi prematu-



viúva e residente com seu filho Augusto, a quem apresentamos sentimentos de pesar.

Que a todos o Senhor tenha recebido no seio da bem aventurança eterna.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia» correspondente a 1986: Maria de Lurdes Loureiro Fernandes, Rua do Sertão, Ferreiros—Amares e Augusto Faria Vieira, Rua Marques Rego, Ferreiros—Amares.

Relativamente a 1987 pagou a assinatura António Luís da Cunha, Lugar Novo, Ferreiros—Amares.

CAIRES

FESTA DA SENHORA DA PURIFICAÇÃO E SAGRADO LAUSPERENE

Todos os anos, no dia 2 de Fevereiro, festa da Senhora da Purificação, da Apresentação, da Luz, das Candeias ou Candelárias, à semelhança do que acontece noutras freguesias, Caires tem o seu tempo de reflexão, com pregação e confissão, preparando-se, assim, para o Sagrado Lausperene.

Lausperene, como o próprio vocábulo significa, é o louvor na continuidade, louvor perene, dividindo-se o tempo de adoração pelas pessoas dos lugares da freguesia, para que Deus, presente sacramentalmente, seja louvado sem interupção.

A festa da Senhora da Purificação e Sagrado Lausperene são duas festas a convergir numa só: a purificação, pela reconciliação do homem, colmatada no louvor e acção de graças ao nosso Deus.

Foi um tempo em que a Igreja de Caires ficou repleta. Este é um bom sinal para concluirmos que o homem actual não quer nem pode viver desvinculado do seu Criador.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

José Benu Tinoco Rodrigues, do Lugar da Cal, desta freguesia de Caires, liquidou a assinatura de «A Voz da Abadia» concernente a 1986.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

FIGUEIREDO

CORRA COM ELAS!

Se ainda tem, em seu poder, notas de mil escudos, de Chapa 10 e com a efigie de D. Maria II, deve trocá-las no Banco de Portugal, e só, pois deixaram de circular desde 30 de Janeiro passado.

A partir de 30 de Janeiro do ano 2007, não têm qualquer fiduciário.

BAPTIZADO

Com o nome de Sandra Cristina, foi baptizada, na nossa Igreja e em 18 do mês findo, uma filhinha de Alexandre Augusto Foz Campos e de Maria da Glória

Rodrigues Pinheiro, do Lugar Novo.

Foram padrinhos Adelino Alberto de Sousa e Silva e Maria Gonçalves Alves de Sousa e Silva, da Casa do Carvalho.

ANIVERSÁRIOS

No dia 19 de Janeiro último, a sr.ª Maria Ferreira de Azevedo, de Chãos e sogra do nosso assinante sr. Ernesto Félix, comemorou o seu septuagésimo terceiro aniversário.

—Embora em ambiente de natural modéstia, houve festa de anos, em 26 daquele mês, na casa do nosso assinante sr. José da Silva,

proprietário do Restaurante «Kambú», em Viana do Castelo.

É que sua esposa e seu filhinho Ricardo José completaram 29 e 3 anos de idade, respectivamente.

COLUMBOFILIA

A nossa Secção de Columbofilia encetou preparativos para a nova época, que se prevê mais «dura» e competitiva.

Os columbófilos inscritos foram já convidados a declarar o número de pombos com que tencionam concorrer e a treiná-los, por forma a obterem excelentes resultados nas provas que se avizinham.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

BELEZA NATURAL DA SERRA DO GERÊS DEGRADA-SE

Antes quando a serra era dominada pelos Serviços Florestais não haviam «degradações» como há agora, que é dominada pelo dito Parque Nacional.

Será este o verdadeiro Parque Nacional que parece designar a Peneda-Gerês? Claro que não. A designação P. Nacional está a encher os bolsos de quem o dirige (mal).

Se ainda algo nos prende a ESTE parque, acima de tudo temos que ver o que se tem feito—passeemos ao seu longo e veremos que nada foi construído, pelo contrário tudo se vai destruindo.

O lago das trutas de Albergaria, uma bela atracção turística, porquê a sua morte? A fiscalização florestal para a protecção da natureza, onde está? Para quê os cortes de árvores, concretamente os canápicos? Estas e muitas mais perguntas são feitas mas não obtêm respostas.

Não se explica a degradação dos lagos de Albergaria; toda a gente conhecia essa atracção da nossa serra. Podem-nos dizer (os dirigentes) que foi uma consequência da falta de guardas florestais; não seria justificação aceitável na medida em que já se podia, ou pode ainda, ter feito a selecção de jovens das nossas terras que estariam

dispostos a exercer esse cargo.

A extinção dos velhos guardas parece ter sido mais um objectivo atingido pelo Parque—agora pode ganhar-se mais umas coroas com o aluguer das casas florestais.

Umhas casas completamente reformadas, destinadas a aluguer, outras vão «morrendo», portas e janelas partidas, paredes escritas, enfim parece iniciar-se o seu fim. Não seria melhor ver essas casas ocupadas, como antes o foram, por guardas florestais? Sem dúvida que era.

A falta de fiscalização, surgem incêndios, como o que no passado verão deflagrou uma vasta extensão vegetativa, contribuindo deste modo para a degradação da beleza paisagística. Sente também a ausência dos guardas, o azevinho, que nesta última quadra natalícia até serviu para comerciar. Viajando do Gerês-Leonte-Campo (pela estrada) vêm-se poucos azevinhos intactos, todos aqueles que tiveram a infelicidade de criar «bolinhas vermelhas» ficaram quase nus, com as galhas todas partidas esperando lindos dias de Primavera para a decisão final—ou vida ou morte. Em vésperas de Natal, passavam carros carregados de azevinho, uns para

si próprios, outros para comercializar.

Não podemos deixar que isto continue assim.

E os cortes de árvores feitos em áreas do Parque, nomeadamente de carvalhos—já se viu isto anteriormente? Esta usurpação à legislação parece ser apoiada pelos dirigentes do Parque. Não se explicam cortes, alguns dos quais rasos, por eles feitos. Será que é para preservar as espécies oriundas da serra? Era uma justificação possível se para além de canápicos e pinheiros se cortassem outras árvores que prejudicam o crescimento das árvores serranas. Talvez os canápicos dêem bom dinheiro. Por exemplo: o corte feito há anos (de canápicos) em Leonte, canápicos que até se enquadravam lindamente na paisagem, não parece ter sido feito para deixar crescer os carvalhos e outras árvores de cá oriundas, no local ficaram até hoje, só, os raizeiros das ditas árvores. Para quê acabar com os canápicos? «Para que há-de uma pessoa idosa pintar as suas brancas, se estas lhe ficam bem? Do mesmo modo, se estas árvores, que apareceram mais recentemente embelezam a paisagem porque se háo-de destruir?».

Por falar em cortes, para onde vai o dinheiro que elas dão? Queríamos saber.

CAMPO

Os dirigentes não se interessam com a preservação da natureza, é preciso dar oportunidade a novos valores. É preciso assumir lugares altivos com dinâmica e com ideias e métodos construtivos. Para além de tudo tem de se gostar da natureza.

As populações estão descontentes, querem acabar com ESTE Parque e construir um verdadeiro Parque Nacional. Deve-se a esta direcção a degradação da beleza da nossa serra. É necessário combater contra este «degradante» Parque mais necessário do que combater os lobos que atacam os rebanhos. Unamos-nos para construir um verdadeiro Parque Nacional que chame a si um sem número de apreciadores da beleza natural desta paisagem.

Já que se falou de lobos: sem poder para legislar a Assembleia dos Povos do Parque do Gerês de 1984 em S. João do Campo determinou que seriam pagos animais mortos pelo lobo, em argas próximas do Par-

que. Na altura plenamente de acordo; e hoje os senhores do Parque fogem a esta determinação. O pagamento do prejuízo causado pelos lobos a um rebanho, de uma moradora de Covide, já referidos no último número deste jornal, não está nos planos do Parque—será justo? Nada custa dizer não; um pastor que anda todo o ano às variações do tempo por essa serra guardando os seus animais para conseguir sobreviver não terá direito a uma indemnização num caso como este?

Não restam dúvidas a ninguém, que os lobos que vitimaram 42 carneiros em escassos metros do Parque pertenciam a este.

Em cima de uns cometem-se outros erros, conscientemente, mesmo crueldades. É preciso lutar para acabar com a exploração que os dirigentes do Parque estão a fazer.

Notícia-se nos órgãos de comunicação que o Presidente do Parque Nacional quer reformar mais casas florestais para alugar. Justifica-se a construção de um

parque de campismo, mas o aluguer das casas é um acto vergonhoso ao qual temos que nos impor—essas casas têm de ser ocupadas por guardas que protejam a serra dos seus inimigos.

Se o Senhor Presidente do Parque é realmente uma pessoa com vontade de construir, mostra desta maneira que raras vezes viajou pelo Parque—pois se viajasse, pelo menos o necessário, veria que a destruição impera nesta área, destruição que se mostra consciente. Consequentemente, se gostasse da natureza veria ainda que isto não pode continuar assim. O pensamento «construtivo» que agora surge é animado pelo lucro; cortes de árvores, reforma de casas para aluguer, um parque de campismo, etc.

Um pouco tarde mas talvez ainda a tempo, as pessoas descobriram que é urgente reformar a actual direcção.

Estamos sem dúvida a presenciar o acto destrutivo, feito pelos senhores directores do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que vai degradando uma coisa que é muito nossa.

Filipe Pires

SOUTO

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 8 de Fevereiro e na igreja paroquial do Divino Salvador de Souto, contraiu matrimónio Maria Filomena da Silva Lages, filha de José Fernandes Lages e de Maria Custódia Gomes da Silva, com António da Fonseca Araújo, filho de João Gonçalves Araújo e de Joaquina Arantes da Fonseca. Ela natural de Souto e ele de S. Mateus da Ribeira.

A cerimónia religiosa, presidida pelo rev.º padre Carlos, teve a solenizá-la o Grupo Coral de Souto. O almoço realizou-se no restaurante Lua-de-Mel.

«A Voz da Abadia» deseja aos noivos, pais e restantes familiares, muitas felicidades.

VIDA EM SOCIEDADE

Andreia Daniela completou no dia 26 de Janeiro, 3 aninhos.



Os seus pais, avós e restantes familiares fizeram uma pequena festa para comemorar o acontecimento.

Andreia é uma menina viva e simpática, filha de José Carneiro e Maria Rosa.

Para ela, seus pais (assinantes de «A Voz da Abadia») e restantes familiares,

as nossas maiores felicidades.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DE SOUTO

Como não apareceram listas, a Associação continua a ser gerida por uma Comissão de Gestão—isto até 25 de Novembro, conforme prescrevem os Estatutos.

Segundo informações, a Comissão actual é a mesma que dirigiu a Associação em 1986, apenas com ligeiras alterações.

Não sei quais são os planos da nova Comissão, mas a elaboração do protocolo com a Junta e a Câmara para a utilização das instalações em Golpelheiras, a criação de actividades culturais e recreativas, sobretudo para jovens e a angariação e normalização de sócios, constituem quanto a mim, linhas prioritárias.

Fazemos votos de que o ano 1987 seja o do arranque definitivo da Associação e que ela atinja os objectivos para que foi criada.

O ARTESANATO E O TURISMO

Há tempos escrevi no jornal «A Voz da Abadia» que o artesanato em Souto, estava em decadência. E terminava o artigo dizendo que nesta aldeia existiam condições para a recuperação do mesmo desde que isso fosse acompanhado por um projecto global que incluísse a criação de centros turísticos.

Ora um desses projectos integrados podíamos encontrá-lo, a meu ver, nos chamados molinhos do Arantes.

Estes encontram-se actualmente em ruínas, cercados de silvas e arvoredos. O acesso para lá, a partir da Estrada Nacional dá-se em condições muito precárias. O caminho é estreito e, por vezes, íngreme. O local possui uma albufeira com algumas centenas de metros de comprimento e dezenas de largura. Aqui é possível a prática de várias modalidades do desporto aquático. Na margem esquerda do Rio Homem seria fácil a construção de parques de campismo.

Além disso, o proprietário dos molinhos prontifica-se a recuperá-los, a reconstruir o engenho do linho e a pequena fábrica de serração se, em troca, os poderes públicos colocassem no local um acesso condigno que iria beneficiar também outras pessoas.

O assunto, quanto sei, já se encontra a nível de Junta e da Câmara. «A Voz da Abadia» apenas pretende reforçar o empreendimento.

ASSINATURA PAGA

Pagou a sua assinatura, mas com um reforço a mais para a ajuda do jornal, a Sr.ª Professora Maria Augusta Marques.

Bem haja pela simpatia.

José Marques

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

O NÚCLEO DA C.V.P. DE TERRAS DE BOURO LAMENTA E ESCLARECE

Em resposta à notícia saída no último número deste jornal—crónica do correspondente de Souto— a direcção deste núcleo reunida em 6-2-1987 lamenta e não reconhece idoneidade de quem o fez, em virtude de ser uma notícia gratuita e sem qualquer fundamento. Quais os conhecimentos de socorrimo que este correspondente possui?!

Caso queira ser esclarecido e colher ensinamentos neste campo, este núcleo da C.V.P. costuma promover cursos de socorrimo e V. Ex.ª poderá alistar-se no próximo que se realizará brevemente.

A Direcção do Núcleo da C.V.P.

Julgo que toda a gente sabe que já há em Terras de Bouro uma corporação de Bombeiros Voluntários. Quem precisar dos seus serviços, faça o favor de ligar para o telefone n.º 35253. Bem haja, e Deus os ajude.

FUTEBOL 14.ª Jornada CLASSIFICAÇÃO

Jogos	Pontos
CELORICENSE	14 23
OLIVEIRENSE	14 20
CABECEIRENSE	14 19
TAIPAS	13 18
ADAÚFE	14 18
RONFE	14 17
AIRÃO	14 16

M. DA FONTE	14	16
CAMPELOS	14	14
VENTOSA	13	12
SERZEDELO	14	11
T. DE BOURO	14	10
S. ROMÃO	13	8
ANTIME	13	7
MOSTEIRO	14	6
FERMILENSE	14	5

Nesta jornada os resultados foram os seguintes:

Taipas-Antime	1-0
Ronfe-Adaúfe	3-1
Oliveirense-Ventosa	1-1
Cabeceirense-Airão	0-0
Serzedelo-Campelos	0-1
S. Romão-M. Fonte	2-2
Fermilense-Celoric	0-2
Mosteiro-T. Bouro	1-3

As equipas de arbitragem agradaram em geral a todos os espectadores.

ANIVERSÁRIOS

Cláudia Patrícia Simões Martins, filha de José Vieira Martins e de Maria Adelaide de Oliveira Simões, que completou as suas 5 riso-

nhas primaveras no dia 27 de Janeiro, e o seu primo Joel Filipe Martins Arez Pe-



reira, filho de Fernando Arez Pereira e de Maria Alice Vieira Martins, que também completou as suas 5 riso-nhas primaveras no dia 3 de Fevereiro.

O Joel está no meio da neve que caiu no dia 14 e 15 de Janeiro, como toda a gente sabe.

MOIMENTA



Muitos parabéns e felicidades para as duas criancinhas e toda a sua família.

Também me constou que a mãe do Sr. Dr. José de Araújo, Presidente da Câmara de Terras de Bouro, completou 89 anos de idade, no dia 31 de Janeiro.

Também para ela muitos parabéns e felicidades.

Uma quasi a partir
Duas a principiari!
E a Virgem nossa mãe
Connosco está no lar.

Abençoi-nos a todos
Ó Virgem Mãe d'Abadia
Não Vos esqueçais de nós
Na hora da agonia.

O Joel está na neve
A Cláudia sorridente:
O Senhor os abençoe
Para amanhã serem gente.

Não posso passar sem lembrar aqui o dia 1 de Fevereiro, dia da Senhora das Candeias (ou Apresentação do Sent or segundo o calendário litúrgico).

Assim como o dia 3, em que o nosso povo não se esquece do glorioso S. Braz.

O reverendo pároco, como no ano anterior, realizou a cerimónia da benção das velas, e no dia 3, a festa religiosa em honra de S. Braz.

Graças a Deus, que nos 2 dias assistiram muitos fiéis às solenidades.

Não sei se se lembram do verso que eu o ano passado fiz em honra de S. Braz:

São Braz que és meu anjo,
De ti m'estou a lembrar:

Ouve minhas orações
Para o ano eu tocar.

Como ele não se esqueceu de mim, eu também me não esqueci dele.

Ó meu amigo S. Braz,
Tu foste martirizado;
Tu lembraste-te de mim
Eu dei conta do recado.

Pois eu toquei o harmónio
E o povo a cantar
Bendito seja o meu Deus,
Qu'a todos nos quer salvar.

Lembro ao nosso amigo assinante do jornal «A Voz da Abadia», que devido a falta de espaço neste número, não é possível fazer a publicação dos seus versos, Sempre Cresci.

Julgo que no próximo número o Sr. Joaquim Alberto Martins Costa, do Bário-Roriz-Barcelos aguarde, que se Deus quiser, no próximo número, os nossos leitores vão ver como se cresce, e a emoção de casar.

Na Jarc bem se prepara
O matrimónio Cristão
Nunca queirais o divórcio,
Dizei sempre: Não, não, não.

J. MARTINS

VALDOSENDE

O Grupo Cultural e Desportivo da Juventude de Valdosende que parecia estar adormecido, está a dar início ao fim das obras da sua sede.

Já não era sem tempo mas, sem dinheiro, não há tempo e então, o grupo arranhou forças para continuar.

A Associação Cultural e Recreativa, de vento em pôpa, e com os pés bem assentes no chão, com força de vontade e de querer, está voltada para a juventude, grande esperança da nossa terra. É o desporto, o folclore e outras actividades que os anima e incentiva porque, alguém tenta cativar esta juventude que pensava não ter que fazer. É que, dizia Saint-Exupéry, «cativar é uma coisa muito esquelada», Significa «criar laços». E, para isto há sempre uma desculpa prontinha para esquivar-se. Há sempre «outro» compromisso, e não aquele que o próximo mais próximo está agora a precisar de mim.

Embora estejamos na era atômica, da cibernética e do jacto, não podemos perder tempo com coisas insignificantes, como por exemplo: SENTARMO-NOS PARA DIALOGAR, para auscultar ou dizer uma palavra de conforto. Como enquadrar a «paciência» e o «tempo» que se deve perder de que fala a raposa ao princepezinho, com a mentalidade vigente, a roda-viva em que nos vemos envolvidos diariamente, lutando para manter uma estrutura que nos escraviza e esmaga?

Tempo para CATIVAR ALGUÉM... até parece brincadeira de mau gosto falar disso a um homem de negócios, a um homem que se esforça por entrar na Universidade, à mãe que além de mãe é professora, presidente duma associação feminina; ao homem anónimo

que mora no bairro ou numa barraca e chega a casa, cansado, suado e com fome, ao pseudo-político de trazer por casa ou se intitula de importante... Todos porém, necessitam.

E parece que todos fogem de si mesmos. Afofando-se em coisas e coisas. Alienando-se, despersonalizando-se. E quem é que ainda tem tempo para parar? Para criar laços de amizade, de estima, de diálogo franco e aberto, começando por si próprio?

É urgente amadurecer, ter princípios sólidos, mais estáveis, mais verdadeiros. Ou vamos continuar a ser eternamente crianças, quando a vida requer de nós DECISÕES MADURAS, OPÇÕES EQUILIBRADAS, POSIÇÕES DEFINIDAS?...

Somos muitas vezes uns ilustres alienados. Não sabemos o que se passa à nossa volta, porque não entramos na história, assumindo a parcela que nos cabe. «É preciso exigir de cada um, o que cada um pode dar». Palavras sábias de um Rei Para muitos, infelizmente, «meras palavras». Esta é a história dos Talentos do Evangelho, e da prestação de contas que o grande Rei nos pedirá. Quem tiver recebido cinco talentos, inevitavelmente, responderá pelos cinco. Quem apenas tiver recebido um, desse um há-de prestar contas. Se nenhum laço de amor me prende aos homens, a não ser o lucrativo, jamais conseguirei viver em plenitude. Terei passado pela Terra, rico de bens e pobre de coração. E não terei vivido. Em termos de solidariedade humana, terei sido um inútil: um peso morto, um entrave na história dos homens. UM MERO APROVEITADOR.

GENTE NOVA

No Hospital de Braga teve o seu feliz sucesso, dando à

luz um menino, a sr.ª Filomena Pereira Barbosa, esposa do sr. Manuel Pereira da Rocha.

ANIVERSÁRIOS

Transcorreram os seus aniversários natalícios:

Em 23/1/87, completando 16 anos, a menina Ana Maria de Jesus Dias Névoa; em 5/2/87 o sr. Manuel Pereira Costinha, completou 29 anos.

Parabéns a todos os homenageados.

TIRO AO ALVO

Andam por aí uns atiradores de tiro ao alvo, cujo alvo são os candeeiros públicos. Que pena não serem alvejados pelas autoridades com pesadas multas que lhes serviram de medalhas, para efeitos de se conhecerem e de serem conhecidos do grande público. Pode ser no entanto que venham a cair nas olimpíadas.

INFANTÁRIO DO ASSENTO

O Infantário do lugar do Assento, luta com sérias dificuldades económicas principalmente para a compra de leite para as crianças. Não haverá possibilidade de alguém contribuir com este precioso líquido?

NECROLOGIA

Faleceu no lugar de Paradela, João Evangelista de Araújo (João de Agostinho). Que Deus lhe pague os seus gestos de nobreza. Paz à sua alma.

VALDELINO

ANUNCIE

voz da abadia

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286
4720 AMARES

SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)
José Freitas da Mota
Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



Maximino da Mota

ARMAZENISTA DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204
FERREIROS — 4720 AMARES

OUVINDO A PALAVRA DO NOSSO PASTOR DIOCESANO

No dia 2 deste mês, de acordo com o calendário litúrgico, comemorou-se a Apresentação do Senhor e a Purificação de Nossa Senhora. Nesse dia, o sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz de Braga, à noite, fez uma homilia em que disse que a Igreja não pode alhear-se aos problemas sociais em que estão em causa a Mensagem evangélica ou a dignidade e direitos fundamentais da pessoa humana.

Para informação e reflexão de os leitores de

«A Voz da Abadia», transcrevemos algumas partes dessa homilia.

«A festa litúrgica que estamos a celebrar é simultaneamente Cristológica e Mariana. Comemoramos a Apresentação de Jesus e a Purificação de Maria, dois acontecimentos impostos pelas normas de conduta sócio-religiosa do Povo judeu, providas da Lei de Moisés».

///

«É uma festa da Luz na época sombria do in-

verno, na continuação e progresso das imediatamente anteriores, cheias de simbolismo no seu conjunto.

No Natal, a luz divina de Cristo acende-se na Gruta de Belém, embora poucos se apercebam dela: Maria, José e os Pastores que acorreram ao Presépio.

Na Epifania, a luz brilha timidamente em Jerusalém e os Povos gentios descobrem-na, através dos Reis Magos.

Na Apresentação, a luz derrama-se da Casa de Deus por toda a Humanidade e os fiéis erguem-na nas mãos durante a procissão e a Missa.»

///

«A vela acesa que nos é oferecida simboliza Cristo que difunde a fé divina na nossa mente e a vida sobrenatural da graça santificante no coração.»

///

«A Igreja, instrumento deste reino pela evangelização e santificação de todos os Povos, necessita de cristãos generosos que, além do testemunho da fé que a todos é pedido, ofereçam a esta santa Causa toda a sua capacidade de servir, sem reservas de qualquer espécie.

Assim sucede com os consagrados aos ministérios da Palavra, da Liturgia e da Caridade, ou pela ordenação diaconal e presbiteral, ou pelos compromissos religiosos.

É uma tarefa sobrenaturalmente empolgante, mas humanamente difícil, dados as forças contrárias que se lhe opõem num ambiente hostil, ou a simples incompreensão de muitos já marcados pelo sinal cristão.

Mas importa não desfalecer na missão sagrada de testemunhar Cristo e anunciar a sua doutrina no mundo dos homens.»

///

«Assim procura fazer a Igreja que está em Portugal, designadamente em Braga, no meio de não poucas dificuldades e variadas incompreensões.

Ela, a nível dos Pastores, mais responsáveis, não se intromete no campo especificamente político: mas não pode alhear-se aos problemas sociais em que estão em causa a Mensagem evangélica ou a dignidade de direitos fundamentais da pessoa humana. A Igreja, não se deixando angustiar, procura incarnar

bem no mundo dos homens, embora sempre a apontar para o Alto.

Não quis promover ou impulsionar um partido apelidado de cristão, como há em vários Países da Europa, confiando na maturidade e coerência dos leigos; e tem procurado manter-se à margem das questões políticas.

Não apoia nenhum partido concreto, embora ponha reservas e desaprove aspectos pontuais dos programas de alguns deles, por aberrantes da doutrina de Cristo, interpretada e proposta autoritadamente pela Igreja.

Respeita, com vivo apreço, os órgãos de Soberania, nos quais reconhece expressão e garantia do Regime democrático que importa consolidar e aperfeiçoar; por isso sente pesar quando os vê mal servidos. E não deixa de se pronunciar, com inteira legitimidade e no cumprimento do seu múnus pastoral, acerca dos actos daqueles Órgãos que colidam com a doutrina e direitos da Igreja.

É nesta linha que se situam certas críticas da Igreja, representada pelos seus Órgãos cimeiros, ou algum Prelado individualmente, aliás só em casos muito raros e sempre por motivos imperiosos.

Assim sucedeu especialmente com:

—Lei iníqua sobre a liberalização do aborto, desrespeitadora da vida, dom de Deus;

—Lei discriminatória e injusta dos estudos nos Seminários;

Por PAULO FERRO

—Lei do Património cultural, enquanto afecta lugares e objectos de culto;

—Lei da Rádio, na medida em que desrespeita direitos legitimamente constituídos, visando claramente sufocar a rádio Renascença.

Ninguém de boa fé porá em causa o direito e dever da Igreja de se pronunciar e elucidar os fiéis sobre estes temas. Quanto aos de não boa fé, não há diálogo que valha, pois situam-se em áreas antípodas de pensamento e linguagem.

As expressões usadas por algum Bispo singular, ou mesmo por Órgãos do Colégio Episcopal, podem, nem sempre ser as mais felizes. Eles possuem o dom da inspiração que era apanágio dos Profetas da Velha Aliança e dos Apóstolos da Nova lei. E por vezes as suas declarações surgem muito sobre os acontecimentos.

O conteúdo doutrinal das posições assumidas é que deve ser tido em conta, pois ele corresponde, sem dúvida, sobretudo se tomadas coletivamente, ao sentir da Igreja, em consonância com o Evangelho.

Há quem, para amesquinhar e por falta de argumentos válidos, continue a designar *conservadorismo* a fidelidade ao Evangelho e *reação* à sua defesa e aplicação concreta, de acordo com os ensinamentos da Igreja.

Não nos deixemos impressionar com tais distorções e palavras tão vazias de originalidade como plenas de ambiguidade.

Sejamos orgulhosamente *conservadores* da doutrina libertadora do Evangelho e firmemente *reaccionários* perante aqueles que pretendem adular a alma cristã da Nação portuguesa.

São epítetos de quem ninguém deve envergonhar-se ou recluir, quando os vê usados e abusados para fins demagógicos.

Os cristãos, que prezam a sua qualidade de católicos e desejam conservar-se no âmbito da Igreja, têm na doutrinação desta um indicativo seguro para os caminhos a seguir. Rejeitá-la é pôr em causa a legitimidade do ensino da Igreja, caindo na incerteza doutrinal e perplexidade do «livre exame» no seu pior sentido.

A melhor e mais segura forma de seguir Cristo e o seu Evangelho é escutar as orientações dos legítimos Pastores da Igreja, nos momentos de interrogações.

Ela, na esteira de Jesus do Presépio e da Apresentação, da última Ceia e do Calvário, da Ressurreição e da Ascensão, e não obstante as limitações humanas dos seus servidores, é luz verdadeira e segura para iluminar as Nações.

Seguindo-a, não se perde a rota que conduz a Deus.

O EMIGRANTE — ÓRFÃO POLÍTICO

Encapuzados no escuro, anónimos, saíram de Portugal sem passaporte, como filhos de ninguém.

Prófugos da política, da miséria e da guerra que não queriam, aprendizes na aventura, nostálgicos de um paraíso que nunca tiveram, sonhadores de um mundo que nunca viram!

Na noite da raia há sendas amigas como as veredas das montanhas, cúmplices de uma travessia por vezes longa e sem regresso, como a dos mares.

Naquele tempo, em que o emigrante que emigrava não existia nas listas oficiais, em que emigra era voltar as costas à Pátria e trair o império, os perigos vinham das várias polícias, das distâncias, das fronteiras, dos passadores-tubarões. Era o salto, geográfico e mítico, para um além indefinido de bem-estar e felicidade! Ainda bem que havia a França como destino e etapa. Bastava ser-se maior para ser alguém. Entre Irum e Hendaia era o berço de muita gente: um papel e um nome.

—Nome? — Joaquim Monteiro.

—Não, dizia o intérprete, aqui o nome vem depois: Monteiro Joaquim.

—Idade? — 19 anos.

— Nacionalidade? — Português.

Havia trabalho para todos em muitas Franças do mundo.

E o emigrante prosperou. Uma casa, um automóvel. E outros seguiram a mesma rota. Com o 25 de Abril, veio a promessa de que não seria preciso mais emigrar. Mas a política não apagou as carências nem os sonhos.

E a maior parte dos caminhos continuaram a ser para sair de Portugal. Mais de 3 milhões.

Outras promessas da democracia. E o emigrante à espera porque é paciente. A impaciência é autoritária. O problema do emigrante é o problema da Pátria: Mais de 3 milhões sem voz política que valha é uma hemiplegia no corpo nacional.

Não é um partido do emigrante que se precisa, bastam os partidos abertos ao emigrante. Abertos ao voto que não seja paralisante, como o de eleger 4 deputados apenas: 4 deputados para mais de 3 milhões não é uma representação mas uma jaula política. Três milhões têm direito a mais do que aos pios pareceres consultivos, ou órgãos do género, que nunca passam de emanações, secreções simpáticas ou apêndices pacíficos dos corpos administrativos.

A voz do seu amo...

O emigrante não é uma apátrida, é quando muito um fronteiriço. Pelo menos o que vive na Europa tem o coração em Portugal, lá edificou a sua casa, depositou o seu dinheiro e vai uma ou duas vezes por ano.

E não venham com a desculpa de que não voltariam em qualquer caso, só porque agora não votam, para eleger os 4 deputados que lhe atiraram de esmola. É a desculpa das ditaduras...

Têm direito a uma voz, pelo menos mais 10 vezes mais poderosa. Enquanto a não tiverem, é Portugal que está doente, hemiplégico. E os governos que se resignem a esta paralisia não serão democráticos mas paternalistas.

E o emigrante continuará a ser órgão político como nos tempos da ditadura.

José da Silva Costa

A Farmácia já abriu

Dada a periodicidade quinzenal deste jornal, não foi humanamente possível informar os nossos leitores de que relativamente à notícia inserta na última edição sobre o encerramento da farmácia do Gerês, esta já reabriu as suas portas quando a notícia veio a lume.

Precisamente a partir do passado dia 26 de Janeiro, o Gerês passou, de novo, a ter acesso à assistência medicamentosa na sua farmácia. O seu a seu dono.

De qualquer das formas, e em jeito de comentário, cremos não ser admissível que, mesmo assim, se pri-

vasse a população geresiana, durante 25 dias e «por motivo de balanço» (!!!), de um direito que lhe assiste.

Por outro lado, entendemos também que esta situação deverá servir de exemplo para o povo do Gerês e suas autarquias, pois não é de braços cruzados e à mesa do café que se resolvem os problemas da sua terra.

Se é verdade que «a união faz a força», não é novidade para ninguém que os geresianos persistem em continuar divididos e alheios aos verdadeiros interesses da terra que os viu nascer. Se assim não fosse, si-

tuações como a da farmácia e tantas outras que vão acontecendo, não teriam oportunidade para suceder e perdurar.

O Gerês — tantas vezes o temos dito! — para sair desta longa e nefasta letargia em que vem sobrevivendo precisa de HOMENS com coragem, competência, dinamismo e sem outros interesses que não sejam a luta pelo desenvolvimento, a todos os níveis, da sua terra.

Mas, sem ofensa para ninguém, e parafraseando o conhecido humorista brasileiro, apetece-nos, também, dizer: — «Qué deles???»...

Agostinho Moura